



CRIANÇA E NATUREZA: AMPLIANDO HORIZONTES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BIANCA POLLI RODRIGUES

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a oficina "Criança e Natureza", realizada com acadêmicos do terceiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). A oficina teve como objetivo refletir e fornecer direcionamentos para as práticas pedagógicas na Educação Infantil, ressaltando a importância da relação entre criança e natureza. Durante o encontro, discutiu-se o afastamento crescente das infâncias dos ambientes naturais e suas implicações, abordando conceitos como "Transtorno do Déficit de Natureza" e "Cultura da Limpeza". Além disso, exploraram-se fundamentos teóricos de autores como Tiriba (2018) e Louv (2016), bem como abordagens pedagógicas que valorizam o contato com a natureza, como as pedagogias Waldorf e Freinet. A oficina combinou teoria e prática, proporcionando vivências diretas com elementos naturais, além de sugerir atividades e brincadeiras que pudessem ser aplicadas no estágio curricular. Os acadêmicos participaram ativamente das discussões, levantando questionamentos e compartilhando percepções, o que evidenciou a relevância do tema para sua formação. A experiência reforçou a necessidade de espaços educativos que favoreçam a interação das crianças com a natureza, promovendo práticas de desemparedamento e pedagogias biofílicas. Conclui-se que iniciativas como essa oficina são fundamentais para sensibilizar futuros docentes sobre a importância da natureza na infância e incentivá-los a desenvolver práticas pedagógicas que integrem os ambientes naturais à educação infantil.

Palavras-chave: Criança; Natureza; Oficina; Formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho um relato de experiência a partir da realização da oficina "Criança e Natureza" foi realizada com uma turma do terceiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com duração aproximada de duas horas. Seu objetivo central foi proporcionar reflexões e direcionamentos para as docências que os acadêmicos iriam realizar com a Educação Infantil, considerando a importância do contato das crianças com o meio natural.

Durante a oficina, abordamos questões essenciais sobre a relação entre criança e natureza, discutindo o crescente afastamento das infâncias dos ambientes naturais e as consequências dessa realidade. Foram apresentados conceitos como o "Transtorno do Déficit de Natureza" e a "Cultura da Limpeza", que frequentemente resultam em um confinamento infantil nos espaços educativos, limitando suas experiências motoras e afetivas.

Os acadêmicos participaram ativamente das discussões, compartilhando percepções e vivências que enriqueceram o debate. Reflexões sobre a "biofília" - a tendência natural das crianças a interagir com elementos do meio ambiente - foram aprofundadas, destacando-se a relevância de oferecer espaços educativos que favoreçam essa conexão. Também discutimos a necessidade de promover contextos educativos mais dinâmicos, com ambientes abertos, materiais não estruturados e práticas que estimulem a criatividade e a liberdade de exploração.

A experiência de conduzir essa oficina foi gratificante. Como acadêmica do quarto ano na época, pude compartilhar um estudo que vinha desenvolvendo desde o início da graduação e que resultou na elaboração de um artigo acadêmico. Perceber o interesse e a interação dos participantes reforçou a importância de aprofundar e disseminar esse conhecimento, ampliando as possibilidades de transformar práticas pedagógicas e ressignificar a relação entre criança e natureza no contexto escolar.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A oficina se originou de um convite da professora responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil no terceiro ano noturno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O intuito era ministrar um momento de trocas e reflexões sobre a criança e a natureza, abordando aspectos teóricos e práticos, que serviriam como norteadores para as atividades futuras no estágio, uma vez que o tema gerador estava voltado para a relação entre crianças e natureza na educação infantil.

A partir disso, organizou-se a oficina com a duração de 2h no período noturno, durante um encontro de estágio da respectiva turma. O espaço foi estruturado com elementos da natureza, conforme ilustram as imagens abaixo, com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor aos alunos e, além de compreenderem a teoria, também vivenciarem a prática, integrando de forma concreta a relação entre criança e natureza na educação infantil, que muitas vezes é vista como um desafio.

Fotografia 1: Registros da oficina



Fonte: Arquivo próprio, 2024.

Dessa forma, iniciou-se a oficina com apontamentos sobre as bases teóricas que fundamentam essa relação, uma vez que, para a aplicação de uma prática coerente, é essencial compreender a sua importância. Inicialmente, discutimos sobre a relevância da criança na natureza, o conceito de emparelhamento e desemparelhamento infantil com base nos escritos de Léa Tiriba (2018), seguindo pelas abordagens e discussões sobre o transtorno do déficit de natureza de Richard Louv (2016).

Também abordamos como diferentes pedagogias integram a criança com a natureza, como a Pedagogia Waldorf de Rudolf Steiner, os parques infantis que vigoraram no Brasil por um determinado período, sendo uma criação de Mário de Andrade, bem como, a Pedagogia Freinet e suas práticas, que aproximam a criança da natureza, além do movimento dos Quintais Brincantes na atualidade, um campo muito rico e relevante com ambientes dinâmicos e potentes.

Para tornar o ambiente mais dinâmico e facilitar a aproximação com a temática, utilizamos imagens que ilustravam essas discussões. Destacamos a importância da natureza na Educação Infantil e as práticas naturais, considerando que muitas crianças permanecem

emparelhadas na maior parte do tempo. A partir dessas reflexões, os acadêmicos levantaram questionamentos, promovendo um diálogo constante, de forma que todos pudessem compartilhar conhecimento.

Fotografia 2: Registros da oficina



Fonte: Arquivo próprio, 2024.

Após essa fundamentação teórica, que ocupou a primeira hora da oficina, realizamos um breve intervalo. No retorno, apresentei sugestões práticas e inspirações para que os acadêmicos pudessem aplicar no dia a dia do estágio. Esse momento era essencial, pois conectava a base teórica à prática. Dessa forma, propus diversas brincadeiras na natureza com materiais naturais, sempre estimulando a consciência crítica, a preservação ambiental e o desenvolvimento do contato da criança com a natureza. Também destaquei brincadeiras adaptadas para diferentes faixas etárias da Educação Infantil, organizadas em categorias como brincadeiras de água, terra e fogo, fundamentadas em autores como Louv (2016) e outros estudiosos da área. Todas as propostas foram ilustradas com imagens que reforçavam a base teórica e facilitavam a compreensão.

A interação dos acadêmicos foi intensa, com muitas perguntas e curiosidade sobre a temática. Além disso, apresentei indicações de livros e obras para que pudessem aprofundar seus estudos e se engajar ainda mais com o tema. Levei exemplares para que tivessem contato direto com o material e compartilhei sugestões de brincadeiras registradas nesses livros. Também trouxe reflexões sobre o brincar heurístico, abordagem que se relaciona com o brincar não estruturado e suas interfaces com elementos da natureza, enfatizando sua relevância na relação entre criança e natureza, e apresentei vídeos sobre a aplicação dessa abordagem. Destaca-se aqui a obra *Arte na Natureza* (Thomé; Tubenclak, 2023), como um convite às professoras e aos professores para entrar em contato de maneira ativa e poética nos encontros entre arte e natureza abrindo possibilidades para transcender os limites das páginas e infiltrar-se em propostas que celebram a conexão entre os quatro elementos e a infância.

Por fim, evidencia-se que a oficina proporcionou uma experiência enriquecedora, oferecendo uma base teórica significativa para que os acadêmicos pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos em suas práticas de estágio na disciplina correspondente. Isso evidenciou-se no questionário final de feedback em que os acadêmicos foram convidados a responder com suas considerações sobre os estudos realizados.

3 DISCUSSÃO

Imagine-se cenas simples, porém repletas de significados, em que uma criança está brincando na chuva ou em uma poça de água, colhendo folhas caídas de árvores, pescando ou deitada sobre a grama, observando as nuvens. Outrora com os pés descalços, tocando a lama que, futuramente, poderia transformar-se em bolinhos. Essa criança explora ativamente o ambiente natural ao seu redor, um movimento que buscou-se sensibilizar por meio da oficina

realizada.

Por meio de questionamentos fundamentais sobre a maneira como ocupamos e percebemos o mundo, enfatizando a necessidade de estreitar vínculos com a natureza a partir do nosso próprio contexto local a oficina estruturou-se. Como um ponto de partida para questionamentos e para a prática.

Buscando evidenciar que as práticas que envolvam relação da criança e natureza provocam o olhar sensível para reinventar os recursos já disponíveis, como nas propostas com água da chuva, composições com carvão, tintas naturais, arranjos ao vento, entre outras; inspiram a criar novos contextos investigativos que envolvam a multiplicidade de riquezas que essa relação possibilita, como as hipóteses envolvendo o fogo e as diferentes alternativas de suportes utilizados, como afirmam Thomé e Tubenchlak (2023).

Compreendendo que a criança, naturalmente curiosa e exploradora, encontra na natureza oportunidades para descobrir novas possibilidades e reinterpretar suas fantasias, contribuindo para a independência e autoconhecimento. Portanto, podemos afirmar que a relação entre a criança e a natureza é fundamental durante a infância.

Zanon (2018) afirma que ao vivenciar o espaço natural, proporciona-se a sensação de conexão. Isso ocorre porque a natureza é fonte de vivacidade e energia, contribuindo para os aspectos físicos, mentais e emocionais, refletindo na qualidade de vida. Há uma transformação social por meio da construção de valores desde a infância baseados no amor, cuidado e respeito à natureza.

A falta desses estímulos pode ser prejudicial, ocasionando o transtorno do déficit de natureza, expressão criada por Louv (2016, p.58) que “descreve os custos da alienação em relação à natureza, incluindo a diminuição no uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais [...]”.

Barros (2018) afirma que o distanciamento entre a criança e a natureza surge como uma importante crise atual. Na qual o mundo natural tem deixado de ser visto como parte essencial da infância. Nessa perspectiva, a vida nos centros urbanos tem reverberado um cenário com falta de áreas verdes e a dificuldade para brincar em ambientes públicos.

Tiriba (2018, p.146) destaca outro aspecto a se considerar, “compondo o conjunto de crenças e valores que mantêm as crianças distanciadas da natureza, impõe-se uma espécie de ‘cultura da limpeza’ que, invariavelmente, relaciona os elementos do mundo natural à sujeira [...]”.

Sendo assim, a conexão com a natureza é essencial para superar esses contextos. Segundo Louv (2016, p.155), “carentes de experiências diretas com a natureza, as crianças começam a associá-la a medo e apocalipse, não a alegria e encantamento [...]”. Dessa maneira, ao reconhecer a necessidade da experiência para reverberar mudanças, é necessário refletir sobre as creches e pré-escolas como espaços que podem incluir práticas na natureza.

Nesse sentido, ao longo da história da Educação Infantil, diversos movimentos e pedagogias destacaram a importância da natureza na infância. A Pedagogia Freinet propôs uma educação centrada na criança, valorizando a experiência na natureza (Costa, 2011). A Pedagogia Waldorf, preza a conexão com o mundo natural como base para o desenvolvimento da criança (Santana; Vilar, 2023).

Atualmente, o movimento dos Quintais Brincantes resgata práticas ancestrais e promove o contato com a natureza em espaços dinâmicos (Quintais Brincantes, 2022). Essas abordagens apontam para a necessidade de oferecer às crianças oportunidades de interação com a natureza e práticas de desaparelhamento.

Presente em muitas realidades das instituições escolares, o emparedamento criado por Tiriba (2018), denomina a condição de confinamento imposta cotidianamente à criança. Dessa forma, a relação com a natureza acaba caracterizando-se como instrumentalizada. Com tendências de espaços cobertos por cimento, áridos e fechados.

O desemparedamento proporciona um ambiente pautado em um tempo e espaço de inter-relação entre criança e a natureza, valorizando pedagogias biofilicas (Tiriba, 2018). As crianças precisam de ambientes que reconheçam seu potencial, vivenciando novas experiências, transformando a si próprias e a realidade à sua volta. Entretanto, o papel do professor tem grande importância nesse movimento para a vontade de desemparedar. Nessa perspectiva, as práticas desenvolvidas na Educação Infantil são meios de reverberar o desemparedamento.

Frente a essa realidade, Horn e Barbosa (2022) afirmam que a realização de projetos e atividades lúdicas que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, são essenciais para que a criança se identifique como integrante da natureza.

Bem como, a necessidade do desemparedamento docente, como elucidam os escritos de Tiriba (2018). Assim, a formação continuada pode ser o caminho para o desenvolvimento de subsídios para práticas pautadas na natureza, devido que contribui:

[...] na construção dos saberes da docência das professoras, favorecendo a reflexão crítica sobre sua prática e permitindo que percebam a necessidade de mudanças em seu fazer pedagógico que requerem novas formas de se relacionar com as crianças e com o próprio conhecimento acerca da profissão (Brandt; Silva; Santos, 2021, p.224).

Com enfoque, se faz possível analisar e aprimorar estratégias de ensino, configurando-se como uma ferramenta indispensável que permite reflexões sobre as práticas e saberes da docência (Nóvoa, 1992). Assim, a formação inicial de professores é um instrumento fundamental para promover o desemparedamento da infância e docente, fortalecendo a conexão com a natureza, como na oficina desenvolvida.

4 CONCLUSÃO

A realização desta oficina evidenciou que refletir sobre a infância e os espaços educativos é essencial para que futuras docências sejam mais sensíveis e comprometidas com o direito das crianças à experiência livre e significativa no mundo natural. O encontro fortaleceu o debate sobre como a escola pode atuar para "desemparedar" a infância e construir ambientes mais vivos, diversos e integrados à cultura popular e à biodiversidade. Assim, seguimos com o compromisso de promover práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a exploração e o aprendizado em contato com a natureza.

Conclui-se que foi possível reafirmar o papel do professor como aquele que facilita os encontros e descobre, junto com as crianças, distintas formas de perceber e interagir com o mundo. Dessa forma, buscou-se provocar uma nova significação na percepção do ambiente e das práticas pedagógicas. Da experiência sensível, pode-se depreender que natureza e Educação Infantil não são elementos externos ao processo educativo, mas dimensões essenciais para a construção do conhecimento e para a infância. Portanto, evidenciando caminhos possíveis para o desaparecimento da infância.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. Desemparedamento da Infância: A Escola como lugar de encontro com a Natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BRANDT, A.; SILVA, N.; SANTOS, F. Didática e formação de professores: Desafios e perspectivas da articulação entre teoria e prática. 1. ed. Curitiba: Editora Baga, 2021. v. 2, p. 326. ISBN 978-65-81368-15-9. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601701/2/Editora%20BAGAI%20>

%20Didática%20e%20Formação%20de%20Professores%20-%20volume%201.pdf>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998, v. 1-3. Disponível em: <https://bit.ly/2ZieS1C>. Acesso em: 13 ago. 2021.

COSTA, M. Freinet: suas contribuições ao processo de sensibilização ambiental, em especial a “Aula das Descobertas”. Orientador: Profa. Dra. Maria Cecília Marins de Oliveira. 2011. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25886>. Acesso em: 17 ago. 2024.

HORN, M.; BARBOSA, M. Abrindo as portas da escola infantil: Viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022. 159 p. v. xxi. ISBN 978-65-5976- 003-9.

HUBERMAN, Michael. O ciclo da vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org.) Vidas de Professores. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

LOUV, R. A última criança na natureza: Resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza. 1. ed. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p. ISBN 978-85-7217- 174-8.

NÓVOA, António (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33.

QUINTAIS BRINCANTES (Brasil). Quintais Brincantes: Sobrevoos por vivências educativas brasileiras. 1. ed., 2022. 110 p. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Quintais-Brincantes-Sobrevoos-por-Vivencias-Educativas-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SANTANA, J.; VILAR, J. A relação sociedade: Natureza a partir da Pedagogia Waldorf. Vitruvian Cogitationes, Maringá, v. 4, ed. 1, p. 60-76, 2023. DOI 2675-9616. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/revisvitruscogitationes/article/view/67446/751375155543>. Acesso em: 1 ago. 2024.

THOMÉ, A.; TUBENCHLAK, D. **Arte e natureza**: ateliês os quatro elementos. [S.l.]: [Editora], 2023. ISBN 978-65-996899-2-2.

TIRIBA, L. Educação Infantil como direito e alegria: Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. v. 308. ISBN 978-85-7753-339-8.

ZANON, S. Educando na Natureza. [Organização: Instituto Ecofuturo; Coordenação: Michele Martins; Ilustração: Paloma Portela]. 1. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2018. 69 p. ISBN 978-85-60833-26-9. DOI 18-16219. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Educando-na-Natureza.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2024.